



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	João Fahrion retratista: um estudo de caso
Autor	SOFIA REGINATO INDA
Orientador	PAULA VIVIANE RAMOS

A pesquisa que pretendo apresentar insere-se num projeto maior, que tem como objetivo investigar e catalogar documentos e a produção artística de João Fahrion (1898–1970), construindo um banco de dados que possibilite uma análise da trajetória, das obras e da inserção do artista no campo artístico brasileiro e, num primeiro momento, local.

João Fahrion, que batiza espaços expositivos tanto no MARGS Ado Malagoli, como na própria UFRGS, tem sua poética marcada pela figura humana, principalmente pelas figuras femininas, que aparecem nos retratos e nas composições em cenários circenses. Sua formação e percurso são bastante singulares: no início da década de 1920, Fahrion ganhou bolsa de estudos do governo do Estado para estudar na Alemanha; mais tarde, trabalhou na Seção de Desenho da Livraria do Globo, tendo sido professor do Instituto de Belas Artes (IBA, atual Instituto de Artes da UFRGS) entre 1937 e 1966. Essa multiplicidade de atuações pressupõe uma vasta extensão de trabalhos produzidos; por isso, durante o último ano, voltei meus estudos à obra produzida no ambiente interno do IBA. Detive-me, em especial, nos retratos que Fahrion produziu de suas alunas no ano de 1962, quando foi homenageado pela turma de formandos. Naquele ano, para agradecer a homenagem dos estudantes, ele pintou retratos de todas as alunas, dando a cada uma a respectiva obra, como presente de formatura. Esses quadros foram expostos na Pinacoteca Barão de Santo Ângelo do Instituto de Artes. Interessada nessa produção, dediquei-me a recolher informações sobre as obras, levantando dados sobre as alunas que Fahrion retratou e sobre a exposição desses quadros na Pinacoteca.

Acredito que esse acontecimento constitui um marco na trajetória de Fahrion como professor, pois, a partir dele, passamos de uma análise dos aspectos formais e técnicos que contemplam a plástica do artista para observarmos os princípios sociais que regiam o campo da arte da época. Questionar a relação entre a encomenda de retratos que Fahrion recebia da elite econômica e social do Estado e os retratos que dedicou às suas alunas foi um dos motivadores dessa pesquisa. Coloca-se em reflexão, portanto, a produção artística como reconhecimento de status e de João Fahrion como agente desse processo. A partir da análise de documentos encontrados no Arquivo Histórico do Instituto de Artes, de pesquisa em jornais e de entrevistas e depoimentos de antigos alunos do Instituto de Artes, foi possível compreender melhor esse momento, bem como a trajetória do artista na Academia.